

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de








novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.







A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8.....	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9.....	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÉUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10.....	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11.....	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12.....	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13.....	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14.....	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR	226
ÍNDICE REMISSIVO	227

PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL

Data de aceite: 21/09/2021

Anna Rosa Scherma de Oliveira

Claudia Candida de Oliveira

Jaqueline Ornelas de Oliveira

Unidade de Internação do Recanto das Emas
– UNIRE

Linha Temática: Lócus/Intervenção da Teoria e Prática Escolar em Unidade de Internação.

RESUMO: Um trabalho que teve sua conclusão com a exposição de pinturas fundamentada na cultura popular brasileira, através da releitura de obras de arte de artistas renomados como Romero Britto (temática Julina), Xilogravuras de J.Borges e Ricardo Carvalheira. Retrata a beleza colorida e em preto e branco como proposta de uma aula diferenciada, descontraída e relaxante. Sugerida e direcionada pela Coordenadora Pedagógica Anna Rosa Scherma e pela Professora de Educação artística Jaqueline Ornelas. Uma Composição abrangente elaborada pelos professores e alunos da escola da Unidade de Internação do Recanto das Emas, inspirada em cores, tons, sobretons, traços precisos e uso de artefatos que foram além da tinta e pincel, engendrando um novo olhar sobre criações famosas, através da pretenciosa narrativa que instigou a observação dos visitantes. As pinturas utilizaram a técnica de colagem com materiais diversos e tinta

guache apresentadas sobre papel Panamá no formato 10x10 e emolduradas com retalhos de marcenaria em MDF In Natura. O conjunto de obras teve uma agenda de exposições, com o intuito de serem comercializadas posteriormente, devido ao grande interesse manifestado por parte de órgãos como a Defensoria Pública do Distrito Federal; valor este que se arrecadado seria destinado à socioeducação destes jovens.

PALAVRAS – CHAVE: Educação, Cultura popular, Prática Social, Releitura, Pintura.

NORTHEASTERN PAINTINGS: A REINTERPRETATION OF POPULAR BRAZILIAN ARTISTS, FROM THE PERSPECTIVE OF YOUNG PEOPLE WHO CARRY OUT SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES IN THE FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT: A work that ended with the exhibition of paintings based on Brazilian popular culture, through the re-reading of works of art by renowned artists such as Romero Britto (Julina theme), Xllgravuras by J. Borges and Ricardo Carvalheira. It portrays the colorful and black and white beauty as a proposal for a differentiated, relaxed and relaxing class. Suggested and directed by the Pedagogical Coordinator Anna Rosa Scherma and by the Art Education Teacher Jaqueline Ornelas. A comprehensive Composition prepared by the teachers and students of the school of Recanto das Emas Inpatient Unit, inspired by colors, overtones, precise lines and the use of artifacts that go beyond ink and brush, generating a new look at famous creations, through the pretentious narrative which instigates the observation of visitors. The paintings use the

technique of collage with different materials and gouache paint presented on Panama paper in 10x10 format and framed with pieces of woodwork in lin Natura MDF. All the works follow an agenda of exhibitions, and will be commercialized later, due to the great interest expressed by bodies such as the Public Defender's Office of the Federal District; this amount collected and destined to the socio-education of these young people.

KEYWORDS: Education, Popular Culture. Social Practice, Rereading, Painting.

INTRODUÇÃO

O projeto justifica-se pela importância dentro da escola, ambiente de convivência entre pessoas de diversas culturas, etnias e condições socioeconômicas, se em vivenciar práticas na perspectiva de formação qualitativa do ser humano em que os conteúdos da cultura popular brasileira sejam fontes motivadoras - lúdicas- artísticas - para a aprendizagem. Pensando justamente em práticas da educação para o bem estar dos jovens, compreende-se que as aulas diferenciadas se constituem num espaço atípico o conceito da educação como prática social de reinserção destes na sociedade, uma vez que promove a interação entre indivíduos e o conhecimento, estimulando a transmissão de valores e significados em geral. Outro entendimento que se adota neste trabalho segue a vertente do empoderamento voltado para o domínio da informação e de ações que reflitam na melhoria de vida dos próprios sujeitos, bem como quanto ao aumento de competências pertinentes aos processos determinantes da vida. Desta forma, o objetivo do projeto é o de vivenciar práticas da educação artística com a finalidade de uma proposta de trabalho alegre que priorize a inserção e assimilação de linguagens diferenciadas ampliando vertentes conteudistas. A metodologia utilizada é a da abordagem crítica-superadora onde o experimento se materializa através das aulas, com a confecção das obras de arte e exposição de talentos plásticos visuais peculiares de cada jovem, que juntos, cada qual com seus dons chegam à criação de belíssimas pinturas através da técnica da colagem e tinta guache sobre papel panamá. Como resultado, o projeto incorpora o foco de sentimentos de ânimo e crenças de um mundo melhor que norteie um passo à frente afora a realidade marginalizada paralela ao histórico de vida em que se encontram. Trabalhos como este têm indicado elementos norteadores que levam à consciência da comunidade o verdadeiro papel da escola, que é o de disseminar o conhecimento e acima de tudo ressaltar a importância de experiências - como esta da ação-reflexão-ação - desenvolvidas em ambiente educativo, onde o acesso à informação evidencia o aspecto crítico-superador em suas diversas vertentes, bem como em intervenções sobre o significado qualificado na direção e orientação da construção da humanização, formação de caráter, crescimento e construção cidadã.

SOBRE O PROJETO PINTURAS NORDESTINAS, RELEITURA DE ROMERO BRITO, RICARDO CARVALHEIRA E XILOGRAVURAS DE J. BORGES – LITERATURA DE CORDEL EM PRETO E BRANCO- DA ESCOLA DA UNIRE – DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DO RECANTO DAS EMAS- DF

Ainda é bastante nítido em nossa memória o primeiro dia de apresentação deste projeto. Era nada mais nada menos do que uma simples ideia de uma aula diferenciada sugerida pelas professoras de Educação Artística: Professora Jaqueline Ornelas e a Professora de Língua Estrangeira Inglesa Anna Rosa Scherma; que juntas, após apresentarem a proposta de trabalho ao corpo docente, deram o pontapé inicial ao ilustre projeto. Ainda é bem transparente em nossa memória, aos alunos e profissionais diretamente e indiretamente envolvidos, o diálogo frutífero destas professoras com um rico poder de convencimento aos profissionais da educação, para que abraçassem a proposta de coração aberto tendo como foco inserir nestes jovens que cumprem medida socioeducativa, um momento escolar criativo e enriquecedor que os levassem ao interesse espontâneo ao conhecimento da cultura popular brasileira, que culminaria com o término do 1º semestre escolar durante os momentos festivos da festa julina.

Foram muitos e intensos, os interesses e as expectativas por parte de todo este grupo que compõe a Escola da Unire localizada na Unidade de Internação do Recanto das Emas; a presença de corpo e alma, em todas as fases da execução do projeto; o bem estar destes jovens ao verbalizar que o sentimento de uma possível ressocialização os apropriou naqueles dias preenchendo seus pensamentos com esmero, galhardia e esquecimento de caminhos percorridos à margem já ultrapassados. Entretanto cabe aqui destacarmos que, havia algo em comum a todos nós, ainda que indiretamente: a vontade de fazer diferente, de buscar novos caminhos, de olhar de modo diferenciado para um futuro promissor possível, tendo como caminho de partida o estudo detalhado de obras de arte da cultura nacional; Sim, a animosidade de peito aberto em querer ver resultados diante do inimaginável poder criativo e da prática e veia artística que tais jovens possuem deflagrou-se; pois se faltavamos o conhecimento teórico de técnicas, linguagens e movimentos artísticos, alguma coisa nos aproximava, inquestionavelmente, do mundo das artes.

Assim, iniciamos nossa jornada rumo a descobertas e experimentos que nos fizeram evoluir, não só como discentes e docentes, mas como artistas em sua essência... Acima de tudo, e principalmente, como seres humanos. Tais evoluções puderam ser claramente observadas, a partir do registro dos primeiros esboços que fizemos durante as aulas, o que gerou de início a tal inveja criativa entre alunos e professores, que desapercivelmente passaram a competir entre si de maneira saudável e salutar. Como resultado final hoje temos todas estas obras aqui expostas para um público externo que aplaude, e que só aumenta a cada dia que passa nos convidando para esta representatividade singular e plural. É perceptível a evolução de uma panorâmica socioeducativa, ainda que fincada em vasos disformes e desproporcionais às vezes, ao encontro de uma verdadeira essência

criativa de cada um.

Nesse ponto, abrimos um parêntese para expressar também a fala de profissionais presentes de outros setores da SEEDF e da SEJUS, ao proferirem acerca desta riqueza e ou proeza artística educacional, o fato de que nunca tiveram contato ou lhes foram apresentados à vista de algo tão belo, chegando mesmo a dizer-nos que deveríamos emoldurá-los, pendurá-los na parede e até mesmo leiloarmos em prol do reconhecimento destes jovens investindo em novos engajamentos como este! Fomos gratos em data solene à submissão e aceitação deliberada por parte da DPDF pelo nosso trabalho.

Fizemos questão da nossa fala esclarecer todo o processo da execução das pinturas, a partir do momento em que passamos a conhecer e experimentar diferentes tipos de técnicas e linguagens que fomos inserindo em todos aqueles que frequentavam o ambiente formativo, mostrando o verdadeiro sentido do processo escolar, do domínio da informação e do conhecimento peculiar de cada um de muitos profissionais que por ali passaram, e que encontraram a sua forma de expressão, autêntica e inquestionável, visualizada e escolhida através da votação e escolha dos trabalhos. Entretanto, foi o crescimento humano que, talvez, tenha sido nosso maior ganho; pois, uma vez que a nossa sensibilidade para a arte foi provocada, eis que aflorada também foi a nossa sensibilidade humana, tornando-nos pessoas capazes de melhor compreender os que estavam a nossa volta, despertando em nós o desejo de, por meio de nossa arte função enquanto servidores públicos, proporcionar um novo olhar aos que nos rodeavam. Assim, o aguçamento do olhar para a arte não ficou restrito diretamente a nós, professores e estudantes, mas foi passado, às vezes até mesmo por osmose, àqueles que conosco convivem e que, por sua vez, acabam por transmitir a outros, que transmitem a outros, que transmitem a outros e outros e outros. Sim! Nosso ganho foi realmente inquestionável e imensurável; se realmente pararmos para pensar na realidade de vida circunstancial à qual estamos inseridos diariamente.

Outro ponto que destacamos foi a persistência que nos levou a chegar até a realização, pois, não nos faltavam motivos diários para esmorecimentos; como a falta de material, por exemplo, a má vontade e o desinteresse de alguns, entre tantos outros... mas foram dificuldades que no decorrer desta jornada foram ficando para trás; nesta empreitada que começou despreziosamente como mera vontade de aflorar alegria e que deu tão certo, tomando rumos engrandecedores. A compreensão da proposta agregou, evidenciou e ampliou laços de relacionamento humano que puderam ser percebidos no tocante a ajuda que cada um proporcionou ao outro deliberadamente com a finalidade única de poder fazer o projeto acontecer; cada qual com a sua história pessoal, anseios, sonhos, dores... E, por esse motivo, se tornou óbvia a saudade que sentimos dos nossos encontros criativos diários, da persistência, da competição saudável, dos elementos surpresas utilizados nas obras minutos antes da exposição; das predileções de cada um... Enfim.. Uma proposta de trabalho almejada e realizada, que conseqüentemente nos devolveu os louros desta jornada durante todo o 2º semestre do ano de 2019. Sabemos que os bons momentos

vividos ficaram gravados em nossas memórias e corações indefinidamente. E assim, como somos muitos, pretendemos não deixar que esse vínculo se perca com o tempo e com as atividades de cada um; por mais que estejamos sempre indo e voltando, desejamos que este compromisso que assumimos uns com os outros, seja transferido para aqueles que em algum momento assumirão nossos lugares.

Tecemos um especial agradecimento a todos os presentes nos momentos cerimoniais, a todos aqueles que nos deixaram de certa forma, seus ensinamentos gravados, como os profissionais da Escola da Defensoria Pública que ao ofertarem aos professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal o curso: Comunicação não violenta que motivou estes que engajados nesta prática formativa semanal, com galhardia e ímpeto tomaram para si a aptidão necessária para a execução deste projeto, baseados nos ensinamentos que vivenciaram intermediados pelas Professoras Neide e Fernanda; base esta, de especial importância para a extensão deste conhecimento. Os profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal agradeceram e pediram encarecidamente a este órgão a continuidade da oferta deste curso formativo em fase intermediária para aqueles que cursaram a primeira etapa básica, bem como a abertura de novas turmas para iniciantes. Palavras não faltaram para retribuir todo o apoio e a atenção dispensados por todos àqueles que de alguma forma apoiaram, convidaram, aplaudiram e divulgaram um trabalho tão rico!

O PROCESSO CRIATIVO – DISCUSSÃO

A decoração da festa junina do Núcleo de Ensino da Unidade de Internação – UNIRE, por incrível que pareça foi o pontapé inicial para que o projeto acontecesse. Durante o planejamento para a realização da festa coube às professoras Jaqueline Ornelas e Anna Rosa Scherma, a decoração da festa junina, decidida durante reunião para o planejamento festivo. Segundo as professoras, os alunos sempre questionam sobre a participação deles nos preparativos dos eventos no ambiente escolar. Então, partindo deste foco, as educadoras pensaram na possibilidade de se criar um concurso de painéis, pois assim todos estariam engajados na proposta, se reconheceriam com os artistas da vez, além de não só participarem da decoração padrão de festa junina centrada em bandeirinhas, balões e barracas. Assim, como conhecedoras destes alunos, sabiam que a partir do momento em que se criasse um concurso de painéis com premiações, estes se empolgariam de imediato à participação voluntária pelo simples prazer de criar algo diferente e principalmente de ter a oportunidade de visualizar criações pessoais em um momento alegre, onde a presença de praticamente todos os servidores da Unidade e convidados se fariam presente.

A primeira ideia foi sugerir ao grupo de professores a confecção de um painel por turma; logo cada professor referência de sua turma encabeçaria a ideia; porém as devolutivas ficaram destoadas entre um professor e outro, pois as temáticas não

apresentavam sincronia.

A segunda ideia partiu por parte das professoras encarregadas pela decoração que decidiram então selecionar uma temática comum para todas as turmas já com obras escolhidas da cultura popular nordestina ; as professoras tiveram todo o cuidado em escolher obras relevantes que enaltecessem artistas brasileiros nordestinos, afinal , nada mais emblemático do que o retrato das festas juninas no Brasil. .Foi feito um sorteio destas obras , levando em consideração o grau de habilidade que cada professor teria em relação a técnica utilizada na obra ; pois a motivação do professor no trabalho é que desencadearia todo o processo criativo em seus alunos; assim parcerias foram formadas e o resultado final foi que todo mundo ajudava todo mundo quando surgiam dificuldades. Assim foi levado em consideração as habilidades, identificações e dificuldades de cada professor para cada obra; pois a ideia era a do aluno criar e não o professor; este estaria ali apenas como incentivador e facilitador para que a criatividade transbordasse. Sendo assim, dividiram a realização dos painéis em três grandes grupos artísticos representados por grandes artistas plásticos nordestinos: Romero Brito, J. Borges e Ricardo Carvalheira. Cada professor poderia fazer a releitura da obra com a sua turma utilizando além dos materiais disponibilizados pela escola como Papel Panamá, tintas, pincéis, etc., qualquer outro material que abrisse mais a criação da obra. Nestas quatro semanas cada professor poderia dar aulas sobre o artista de trabalho da turma, a história da obra, detalhando o tipo de pintura, os materiais utilizados, etc. e tal, e durante este processo a realização da réplica ou releitura. É claro, que a Professora Jaqueline Ornelas esteve presente em todas as salas de aula detalhando a história de cada obra- turma por turma. Toda a comunidade escolar se envolveu no processo de um modo em geral.

Assim, o processo criativo do projeto Pinturas Nordestinas se deu nas quatro semanas do mês de junho de 2019. A festa Junina aconteceu na primeira semana de julho de 2019; semana esta que antecedeu o recesso do meio de ano dos professores. Logo a festa não era mais junina e sim Julina. A repercussão destas obras foi grande pois convidados da Diretoria Regional de Ensino divulgaram estas obras como um trabalho que deveria ser aplaudido diante do encantamento que as telas transmitiam àqueles que visualizavam o trabalho; e assim, convites para exposições começaram a surgir, o que só abrihantou ainda mais o processo criativo. Logo o trabalho obteve divulgação pela Tv Senado e Pelo DFTV pela Rede Globo de Televisão. Foi um sucesso!

O mais engraçado disso tudo é que não existia um projeto escrito, pois se tratava de mera e despreziosa ornamentação de festa Julina. Assim, diante desta dimensão, as professoras obtiveram o auxílio dos professores: Claudia Candida de Oliveira e Francisco das Chagas Batista, pois alguns órgãos Distritais e Federais, como a própria Diretoria Regional de Ensino, A Vara da Infância e da Juventude, a Defensoria Pública do DF e O STF – Supremo Tribunal Federal, pediam um release sobre o que se tratava exatamente este trabalho pela sua extrema qualidade e riqueza impressionantes. Inclusive estes

professores assumiram a curadoria deste trabalho. Na verdade, não houve um controle e planejamento do trabalho com a intenção de exposição; porém o trabalho foi tão bom, (motivador, houve dedicação exclusiva) que atingiu uma proporção inesperada; lisonjeando estes alunos! Na verdade, o desenrolar e o percurso deste trabalho na escola foi mais importante e compensador até do que a divulgação que aconteceu posteriormente, pois criou-se um clima de trabalho saudável entre todos os servidores e alunos. Não houve nenhum tipo de ocorrência na escola durante todo o processo criativo. Diante desta repercussão e representatividade, outros espaços foram abertos para estes alunos que também apresentam outros dons artísticos musicais: como o canto e a prática instrumental, possibilitando novas oportunidades aos jovens.

REFERENCIAL TEÓRICO

José Francisco Borges, conhecido artisticamente como J.Borges, é um artista, cordelista e poeta brasileiro. É um dos mais famosos xilógrafos de Pernambuco; nasceu em 1935 na cidade de Bezerros no interior de Pernambuco onde vive até hoje; começou o trabalho com xilogravura para ilustrar suas histórias em cordéis; hoje elas são vendidas a colecionadores, artistas e intelectuais; também já publicou vários álbuns. Em 1965, aos 30 anos de idade, publicou o primeiro folheto: “O encontro de Dois Vaqueiros numa Vaquejada”, impresso na Tipografia São Joaquim e capa de Dila. Com o tempo, passou a fazer suas próprias xilos de capa, depois que a primeira experiência num suporte de jenipapo deu certo. Hoje, J. Borges tem mais de 200 títulos publicados. A partir de 1960, ele se deu conta, como também outros poetas desdobrados em gravadores, de que havia um mercado para gravura de formatos maiores que aquelas feitas para a capa dos pequenos folhetos de 11 cm x 16 cm. J. Borges tem um extraordinário sentido da composição, equilibrando cheios e vazios com maestria. Seu extraordinário dom para o desenho animalista fica patente, por exemplo, no livro “No tempo em que os Bichos Falavam”, editado pela Casa das Crianças de Olinda nos anos 1980. Jota Borges construiu, em Bezerros, a Casa de Cultura Serra Negra para valorizar a cultura popular da região, onde fica também seu ateliê de trabalho. Conhecido nacionalmente, a partir de 1980 começa a ser solicitado para expor e vender seu trabalho no exterior. Em 1990 disse a seu respeito a Marion Oettinger, diretora do Centro Nelson A. Rockefeller para a Arte Latino-americana: “baixa tecnologia sempre produz resultados muito poderosos, tocantes e sofisticados (quando há talento, claro)”, referindo-se à simples faca e à base de madeira com que Borges realiza seu maravilhoso imaginário. Também Bárbara Mauldin, curadora do Santa Fé, Estados Unidos, declara que “seu senso de composição é soberbo, e suas imagens são ousadas, com uma narrativa informativa, e uma visão que é humorística e alegre”. Jota Borges já expôs no Grand Palais (1987), Paris, no quadro da mostra “Brésil, Arts Populaires”, e, nos anos 90 e virada do século, na Smithsonian e no Japão. Ganha uma liberdade cada vez maior nos seus meios

expressivos, introduzindo cores nas xilos e mesmo experimentando o mármore como base para seu desenho. Sua obra integra o calendário da United Nations Framework Convention on Climate Change, órgão das Nações Unidas.

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX I Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005

Romero Britto, natural de Recife, é um pintor, escultor e serígrafo brasileiro radicado nos Estados Unidos. Considerado um dos artistas mais prestigiados pelas celebridades americanas, já pintou quadros para diversas personalidades. Conhecendo-se a História da Arte desde a Pré-História até os dias atuais, concorda-se que é impossível encaixar Romero Britto nessa história. Em parte, porque sua concepção estética é extemporânea; em parte porque é pastiche. Para uns isso não quer dizer nada (é legítimo), já para outros faz toda a diferença. Supõe-se, baseado apenas na concepção visual, que Britto faça Pop Art. Então é preciso compreender esse fenômeno estético. A Pop Art surgiu nos Estados Unidos, nos anos 1950. É a expressão mais fiel da cultura norte-americana, industrial e consumista, com suas técnicas de reprodução mecânica da imagem, serializada pelos processos gráficos e pela publicidade. Artistas como Andy Warhol e também alguns artistas brasileiros — Rubens Gershman, Claudio Tozzi, Carlos Vergara e Antônio Dias — exploraram os códigos visuais da Pop Art, sempre daquela maneira irônica. Também tiveram o cuidado de contextualizar tal linguagem para nossa realidade social: a da repressão militar, durante os anos de 1960. Mas isso já passou. Da mesma forma que o design anterior dos veículos deixa de existir com as novas versões lançadas pela indústria, não é mais possível ser cubista ou pop autêntico, até hoje. As linguagens estéticas também se esgotam, segundo a História da Arte. A sociedade muda, inexoravelmente, e com ela suas técnicas e formas de expressão. O fundamento de cada linguagem artística é o seu contexto cultural, e apenas de acordo com este contexto pode-se falar em autenticidade. Um impressionista hoje já não teria nada a nos ensinar. Quem disse que à arte só importa ser bonita?

O segundo ponto a ser considerado, além da extemporaneidade: Romero Britto é pastiche porque imita uma concepção estética superada. Apropria-se dos códigos visuais da Pop Art, especificamente de um pintor que ele admite colecionar: Roy Lichtenstein, talvez o artista pop mais importante depois de Andy Warhol, para o qual a mensagem social não tinha importância, mas que se preocupava em problematizar a própria técnica. Ser pastiche não é defeito quando a apropriação é consciente. Artistas fazem isso o tempo todo: se não se conhece profundamente o assunto, nem sempre dá pra separar um Braque de um Picasso, um Derain de um Matisse, um Sisley de um Monet. Tarsila do Amaral, por exemplo, se parece com Fernand Léger. O defeito é não conferir uma personalidade nem esgotar possibilidades ainda inexploradas em códigos visuais semelhantes

Ricardo Lago Carvalheira engenheiro e artista plástico, nascido no Recife, Pernambucano, autodidata em seus artesanatos em madeira (pequenas esculturas), desde criança demonstrava uma tendência voltada para artes em geral, tanto em artesanatos

criados e/ou esculpidos por ele, como também com desenhos criativos, mostrando um surrealismo espontâneo. Com o passar dos anos aprimorou habilidades relacionadas à música, desenhos, esculturas e a pintura. Hoje, participa de algumas exposições coletivas e individuais, tendo realizado trabalhos artísticos para alguns clientes, como por exemplo, a Secretaria da Fazenda/ PE. Participou por cinco anos do projeto “Olinda Arte em Toda Parte”; estas exposições aconteceram durante onze anos, evento que abria as portas anualmente dos ateliês das ladeiras do Sítio Histórico simultaneamente. Já morou em várias cidades como: São Paulo, Rio de Janeiro, Olinda e Recife. Graduado em Engenharia Mecânica, especialidade na qual desenvolve vários trabalhos como: projetos, manutenções, processos e montagens. Atualmente, nas Artes, seus trabalhos estão direcionados exclusivamente a pinturas de quadros tanto acrílicas como plásticas; utiliza o atelier Hobbymania onde aprimora suas técnicas com o mestre pintor Leo Luna. Suas pinceladas e cores, além de ter mágicos contornos, demonstra que dos pincéis ele entende muito bem. E o Expressionismo dele é o Pernambucano, pois as suas observações, definidas como “clic” artístico visual, espelham aquela coisa de retina que só Artistas possuem. Ricardo Carvalheiras é ímpar; seja na essência humana, seja na condição criativa de quem sabe o fazer. **Simplesmente apresentamos neste projeto grandes Encantos artísticos!!!**

DEFINIÇÕES DE ARTES PLÁSTICAS

A colagem como procedimento técnico tem uma história antiga, mas sua incorporação na arte do século XX, com o cubismo, representa um ponto de inflexão na medida em que liberta o artista do jugo da superfície. Ao abrigar no espaço do quadro elementos retirados da realidade - pedaços de jornal e papéis de todo tipo, tecido, madeira, objeto e outros -, a pintura passa a ser concebida como construção sobre um suporte, o que dificulta o estabelecimento de fronteiras rígidas entre pintura e escultura. *Fruteira e Copo* (1912), de Georges Braque (1882-1963), é considerada uma das primeiras colagens da arte moderna. A partir desse momento, a técnica é largamente empregada em diferentes escolas e movimentos artísticos, com sentidos muito variados. Pablo Picasso (1881-1973) encontra no novo recurso um instrumento de experimentação inigualável, que tem início com *Copo e Garrafa de Suze* (1912), parte de uma série em que são utilizados papéis e desenhos a carvão.

O uso de papéis colados abre pesquisas cubistas em novas direções. A utilização cada vez mais livre de materiais heterogêneos, não só papel, dá origem a objetos tridimensionais e relevos.

O CORDEL

A herança da colonização portuguesa preservou nos poetas de feira a vocação dos

trovadores medievais. Hoje, um amplo campo de pesquisa, os folhetos de cordéis entraram na academia. A literatura popular passou a chamar a atenção de pesquisadores e sua forma de folhetos rústicos sofreu modificações. Dos primeiros folhetos, escritos à mão, passando pelas gráficas rústicas chegaram a editoras que publicaram uma versão moderna de histórias consagradas. O poeta de cordel cumpre a função do jornalista na feira. Sua missão é observar o mundo transformando suas opiniões em versos, quer usando a ficção quer, tratando de temas contemporâneos, como políticos safados e ladrões. O mundo mítico das aventuras de Lampião, a religiosidade do Padre Cícero, e as espertezas de João Grilo aparecem para divertir e educar. O cordel é um grande exemplo de jornalismo opinativo para classes populares.

Os cordelistas, assim chamados são verdadeiros atores. Sua interpretação, muitas acompanhadas por rabecas e violas são capazes de influenciar o público que mostra seu agrado comprando os folhetos. De forma cadenciada, marcando os versos bem rimados são capazes de dar vida a suas histórias que passam a ser repetidas. Em muitas das vezes a cantoria torna-se animada com cantorias ou desafios de poetas repentistas que criam versos de improviso. A temática do cordel é extensa e variada. Figuras notáveis por seus feitos políticos, religiosos ou assombrosos são tratados pelos autores. Bandidos, como Lampião, Presidentes, como Getúlio Vargas e religiosos, como o Padim Padre Cícero e Frei Damião, ocupam espaço junto aos Pavões Misteriosos e outras lendas da ficção nordestina. Os autores ainda se prestam a ajudar a educação do povo em relação à saúde. Aos que pensam que a cultura popular é uma instância congelada pela tradição, o cordel responde com uma intensa atualização. Os temas de interesse público são tratados com grande acuidade. No campo da temática os cordelistas acompanham os avanços do mundo e falam sobre a chegada do homem na lua, o escândalo do mensalão, a queda das torres gêmeas, os desastres do avião. Esta função informativa, em tempos não midiáticos levava notícias do mundo ao camponês que passeava pela feira. A literatura de cordel deu conta do mundo para o homem pobre e abasteceu sua imaginação com lendas e romances no tempo em que a novela não chegava ao interior.

AS ILUSTRAÇÕES

A xilogravura, inventada pelos chineses no século VI, criou uma iconografia própria para ilustrar o que vinha no miolo do folheto de cordel. Pendurados nos barbantes com pregadores de roupa ou abertos no meio os pequenos livretos. Os mais antigos eram impressos nestes carimbos de madeira, rusticamente entalhados e entintados. Com a evolução das gráficas eles passaram a ser impressos com clichês a traço ou em policromia. É de se notar que em muitos exemplares aparecem figuras de artistas de cinema, chamando a atenção dos leitores. As ilustrações conferem aos opúsculos uma estética própria e facilmente reconhecida pelos seus traços. O entintamento feito em preto, muitas

vezes apresenta variantes por serem impressas em papéis coloridos, geralmente em rosa, verde ou amarelo.

REFERÊNCIAS

1. <https://www.artmajeur.com/pt/ricardocarvalheira/presentation>
2. <https://babeldasartes.com.br/artes-visuais-a-colagem-como-expressao/>.
3. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Colagem>
4. https://pt.wikipedia.org/wiki/J._Borges
5. https://pt.wikipedia.org/wiki/Romero_Britto.
6. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura>

ANEXO I – OBRAS – EXPOSIÇÃO – PINTURAS NORDESTINAS - AUDITÓRIO DO STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS - BRASÍLIA – DF – ANO - 2019. INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS OBRAS – VIDE E-MAIL -AUTORES.





ANEXO II



Autoras: Jaqueline Ornelas de Oliveira. Anna Rosa Scherma de Oliveira. Claudia Candida de Oliveira.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA - Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. É bacharel em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF); licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER; e, tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá -Juiz de Fora/MG. Realizou cursos de especialização nas seguintes áreas: Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF); Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF); Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF); e, Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Tem interesse nas áreas: Moda e Design; Arte e Educação; Relações de Gênero e Sexualidade; Mídia e Estudos Culturais; Corpo, Juventude e Envelhecimento, dentre outras possibilidades de pesquisa num viés da interdisciplinaridade. E-mail: fabiano.batista@ufv.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2




Ano 2021